

Cura de uma depressão causada por uma obsessão

Apresentou-se ao nosso grupo um caso de depressão causada pela vingança de um Espírito. O Sr. C..., homem de quase cinquenta anos, que sempre fora trabalhador dedicado na sua profissão de Engenheiro Florestal, há alguns anos abandonara tudo para entregar-se a uma forte depressão. O quadro depressivo agravava-se a cada dia, apesar de estar o paciente sob tratamento psiquiátrico e psicológico há vários anos. Quando os recursos médicos tradicionais se haviam esgotado em vão esforços para curar a depressão do Sr. C., seu psiquiatra recomendou a aplicação de choques elétricos na região do cérebro, como última tentativa para retirá-lo da triste situação em que se encontrava.

Foi então que um membro do GEAK, que morava perto da residência do pai do Sr. C., teve conhecimento do caso e o comunicou aos demais membros do grupo. Consultamos nosso presidente espiritual, Santo Agostinho, a fim de saber se poderíamos auxiliar o Sr. C. com os recursos da Ciência Espírita. No início da sessão oramos pelo Sr. C. e pela sua família, e em seguida comunicou-se espontaneamente um Espírito, muito irritado, que não quis dizer o nome.

Eis o que ele escreveu:

Caminho sem rumo...

Faço-o sofrer a culpa que não tem para sentir na carne o que fez sofrer os que não tinham culpa. Olho por olho, dente por dente: é a lei.

1. Mas, e você, é feliz?

- Sou feliz na vingança, essa é a minha felicidade. Louco há de ficar quem a loucura causou.

2. Quer nos dizer seu nome?

- Sou um José qualquer, que acham que não tem sentimento.

Psicografada em 21/02/2011 - GEAK

No dia 9 de março evocamos o Anjo guardião do Sr. C., para nos trazer orientações, com intuito de sermos úteis. Recebemos o seguinte:

- Eis-me aqui.

1. Quem nos fala?

- Erasto. Vim em nome de Deus, e do Anjo da guarda de seu protegido.¹

2. Quais são suas orientação para nós?

- Além das orientações que conhecem, isto é, auxiliá-lo com suas preces e bons fluidos, de modo a livrá-lo da carga peçonhenta, malfazeja que o envolve, e orar pelo Espírito

¹ Como havíamos finalizado naquele dia o encontro anual do grupo, Erasto justificou em

que o obsidia, evocando-o, também é possível chamar, conforme já temos te sugerido, a mãe do Sr. C.

3. Ela já está em condições de falar com os familiares?

- Não de falar com eles, mas temos esperança de que rapidamente ela se livrará da perturbação da morte e poderá, em sonho, conversar com seu filho a fim de liberá-lo um pouco da culpa que ele carrega na alma. Isso ajudará a fechar um pouco o acesso que tem sobre ele o Espírito que o persegue; ambos necessitam de ajuda.

4. O que seria mais conveniente, mais proveitoso, evocá-lo nas reuniões familiares ou no grupo?

- Nas reuniões familiares. No GEAK há mais pessoas e por isso é mais difícil a comunhão de pensamentos.

Na tarde deste dia nós fizemos as preces pelo obsidiado e pelo Espírito obsessivo, E.S.E, cap. XXVIII, itens 83 e 84, e à noite nós o evocamos na reunião familiar.

Evocação, em 10/03/11

- Não! Não obedeço ordens. Não adianta...

1. Quem nos fala?

- Vocês aqui me chamam de novo. Eu não obedeço ordens! Não adianta. Não sei o que vocês usam...

3. É a atração do amor...

- Como enganam...

4. É o desejo de nosso Pai de que você seja feliz.

- Vocês não me enganam. Já sei, vocês querem...

5. A sua felicidade.

- Vocês querem que eu pare... Sabem quando eu vou parar? Quando ele estiver louco. Eu quero que ele fique louco.

6. E Deus quer que você não se comprometa ainda mais, quer que não seja ainda mais infeliz. É a Sua misericórdia que Ele lhe estende, para que você possa, por livre vontade, ter o mérito de decidir-se por parar com isso.

- Eu não quero... não quero. Eu não quero. Se eu tenho liberdade, decido que não quero.

7. Você sabe que quando Deus, ou os bons Espíritos quiserem eles o retiram da sua influência, e faz com que cesse esta sua ação.

- Justiça! É só justiça!

8. Deus ama, e deseja que você não se comprometa ainda mais.

- Se Ele é justo sabe que precisa fazer justiça a qualquer custo, a qualquer custo, e eu...

9. Até mesmo ao preço da sua desgraça?

- Da minha? Não há desgraça que possa ser pior. Não há, não há dor neste mundo, nem em qualquer lugar - e eu já estive em alguns lugares -, que seja pior, e eu farei com que ele sinta um pouco, e digo um pouco, uma parcela pequena, mas bem merecida, de sofrimento, aí terei um pouco de paz... um pouco.

10. Você se engana. Não terá paz, porque aí então a sua consciência vai acusá-lo... A sua consciência vai acusá-lo.

- E a dele? A dele estava tão tranquila... Via-o antes, tão feliz, e eu o lembrei, eu só lembrei o desgraçado. (Ao dizer isso, bateu na mesa)

11. Deus que nos ama, e deseja ver você feliz, permite que em Seu nome o evoquemos.

- Vocês me trazem aqui, e há algum tipo de magia, não sei... Vocês estão do lado dele, e me trazem aqui. Por que me trazem aqui?

12. Para ouvir o seu coração...

- Vocês nem sabem quem eu sou.

13. Nós desejamos que você seja feliz, e sabemos que quando você fala alivia, de certa forma, o seu coração.

- Então deixem que as coisas aconteçam. Se não pararem, se não pararem com isso, eu aviso, eu vou... eu estou avisando vocês... vou perturbar, porque nada vai me deter. Vou perturbá-los.

14. Você percebe que há uma força que o arrasta para cá?

- Não sei como fazem, não sei...

15. Mas você admite que existe?

- Vocês me chamam... Eu vou saber como livrar disso, vou saber, tenho como me informar, vou saber, vou saber como fugir disso.

16. Você consegue perceber os Espíritos felizes que estão aqui?

- Vocês têm aqueles... Ah! eu os vejo... vocês têm aqueles... É isto que vocês querem, que os Bons fiquem perto dele. Eu sei... são ardilosos, vocês são ardilosos...

17. Você consegue percebê-los?

- Eles também não me impedirão! Não me impedirão...

18. Então você os percebe?

- Eles estão aí, em toda parte. E vocês querem que eles fiquem perto dele.²

19. Nós desejamos que você fique perto deles.

- Não quero...

² A prece que o grupo estava fazendo pelo Sr. C. e pelo Espírito obsessivo, atraía os bons Espíritos para perto do Sr. C. É a isso que o Espírito se refere.

20. O amor desses Espíritos por você é sincero. Você seria feliz se se permitisse envolver por pelo abraço, pelo olhar luminoso desses amigos, e não se comprometeria ainda mais. O mal só pode causar mais mal.

- Não há mal em se querer ser justo, em se querer que a justiça se faça.

21. Você disse-nos que sofreu. E se o que você considera justiça se deu com você, que é “olho por olho, dente por dente”, então é porque alguma vez você também fora um injusto, não lhe parece?

- Você não sabe, não sabe... Você olha agora, e ele está lá, pedindo pelo amor de Deus, pedindo que tenham compaixão, ele não sabe, vocês não sabem... Não poderão inteirar-se. Estou aqui só perdendo meu tempo.

22. Mas, se a justiça é da forma que você pensa: olho por olho, dente por dente, e se você sofreu tempos atrás, então era o efeito da justiça que se fazia sentir em você, por alguma falha, alguma coisa que você havia cometido e que resultou na execução da lei, concorda?

- Quem é você para dizer isto? Não sabe...

23. Estamos só pedindo para que você faça este raciocínio. Não precisa nos dizer absolutamente nada do que aconteceu. Mas, se como você nos disse, deve ser olho por olho, dente por dente, em algum momento a lei estava cobrando de você algo que você fez de injusto; isto é, se você considera que é assim que a justiça se faz, pois nós pensamos diferente. Estamos tomando o seu próprio raciocínio para que você reflita sobre isso.

- Sim..., vocês armaram isso, criaram este ambiente aqui, eu sei...

24. Se você considera que seja dessa forma, e é você que nos diz, então é preciso que pense que você também não é, ou não foi, vítima.

- Por que não tem uma Bíblia em cima desta mesa!? (o Espírito está visivelmente contrariado e, de punho cerrado, bate na mesa)

25. Não entendi. Poderia repetir, por favor?

- Por que não tem uma Bíblia em cima desta mesa? (O Espírito está mais exaltado, ainda) Não tem porque vocês estão todos unidos nisto...

26. Por que você gostaria que tivesse aqui uma Bíblia?

- Porque o que fazem não é em nome de Deus!

27. Sim, nós o fazemos em nome de Deus.

- Não falem! Não falem!

28. Você foi padre?

- Hereges! Vocês são os hereges. Ah, agora estão unidos! unidos!

29. Vê aqui alguns daqueles que você respeitou na Igreja?

- Eles não estariam aqui. Vocês não têm nada em nome de Deus aqui, não têm.

30. Você vê alguns daqueles que você respeita, e que foram da Igreja?

- Se ele me deixasse eu daria um jeito em vocês. (Aqui o Espírito está visivelmente colérico)

31. Se quem deixasse?

- Esse que me segura os braços. Eu conheço vocês, eu os colocaria em seus lugares. Hereges! Estão fora da "Casa de Deus".

32. E onde é a "Casa de Deus"?

- Ah! é o "Templo Sagrado".

33. O "Templo Sagrado" é o Universo, e o Universo não tem uma religião, meu amigo.

- Engana-se! Engana-se!

34. O Universo são as moradas da casa do nosso Pai.

- Engana-se. Engana-se com estas palavras.

35. Volva o olhar para o nosso amigo e Mestre Jesus...

- Como ousa falar de Jesus?!

36. Volva seu olhar para aquele que você diz ter servido como padre.

- Como ousa falar de Jesus?

37. Lembre-se da amorosidade do nosso Mestre...

- Por que o evoca?

38. Ele só desejava o bem das suas ovelhas. Lembre-se da atitude dele diante de Pilatos... diante do soldado que o esbofeteia... diante da cruz...

- Bem que Ele disse que conheceriam a palavra, mas que seriam falsos. Vocês conhecem as palavras, mas são falsos ...

39. Jesus rogou a Deus que perdoasse seus algozes, porque eles não sabiam o que faziam. Se é cristão, nós rogamos a você que olhe ao redor, observe se suas atitudes estão coerentes com as de um cristão, e não se percas mais.

- Agora eu colocarei cada coisa no seu lugar; em nome de Deus farei justiça.

40. É isto o que o Cristo ensina?

- Deus sabe tudo, ele vê. Farei justiça, façam o que quiserem fazer.

41. E se Deus é justo, e temos a certeza de que é, Ele fará justiça, mas segundo a sua vontade e não a nossa. Ele é o Senhor do Universo, e você é um filho deste Senhor, que se afastou do Pai por causa do sofrimento.

- Chamam-me louco, acham-me louco. Mostrarei a vocês quem vai ficar louco.

42. Diga-nos o seu nome.

- Não direi! vocês são hereges. Não direi aos demônios. Afastem-se. Afastem-se.

43. Que poder tem estes demônios de arrastá-lo para cá, em nome de Deus?

- De me confundirem, confundirem-me. Vocês desejam me confundir. Tiram-me do meu templo e trazem-me para cá.

44. Qual é o seu templo?

- A "Casa de Deus". De lá vejo, de lá julgo, de lá faço, e aqui nada posso porque vocês são parte deles, por isso nada posso.

45. Você conheceu algum dos Pais da Igreja?

- Por que ousam falar dos 'Pais da Igreja'? Ousam falar de Jesus, dos 'Pais da Igreja...

46. Os Pais da Igreja nos amam, porque são verdadeiros cristãos. Eles amam você, e você poderá vê-los aqui, como já os tem visto.

- Vocês são demônios!

47. Observe-os. Observe se a luminosidade que os envolve pode ser trevas, e o amor com que eles o envolvem pode ser coisa do demônio. Eles se compadecem da sua dor e querem ajudá-lo.

- Basta! Vocês estão avisados! Basta!

48. E nós lhe dizemos que se continuar assim será ainda mais infeliz, e que não é dessa forma que vai aliviar seu coração. Nós desejamos ajudá-lo, e rogaremos ao Pai para que alivie o seu coração, que arranque daí esse espinho, e Ele o fará porque é Pai. Vamos orar o Pai Nosso juntos? É a oração que Jesus nos ensinou.

- Eu não oro com os demônios. Saiam daqui! Saiam daqui!

49. Então ore sozinho. Se você é um Padre não pode negar-se ao pedido de oração de um filho de Deus. Não pode, porque seus votos são de fidelidade ao Pai.

- Vocês aqui me enfraquecem...

50. Faça por nós a oração que Jesus nos ensinou. Nós pedimos como filhos de Deus, que você diz representar. É em nome dele que nós pedimos.

- Rezarei por vossas almas perdidas para que..., para que não ardam mais no fogo do inferno, mais do que já estão, porque se voltam só podem estar lá.

51. Então ore por nós com o desejo de que sejamos felizes, e ore também por aquele a quem persegue, como fez o Cristo pelos que o crucificaram.

- Esse pagará caro, nada fica impune aos olhos de Deus. Eu farei justiça, e a justiça se fará em nome do Altíssimo.

52. Se você confia, como diz confiar, no Altíssimo, é porque conhece o poder dele. E assim que ele julgar que aquele a quem você persegue, está livre, o retirará das suas vistas e lhe restará o fel, e seu sofrimento será ainda maior. É isto que Deus quer evitar, enviando esses Espíritos que nos amam.

- Nós veremos... Vocês são bruxos... quero ir embora daqui...

53. Faria a oração dominical por nós? Pode negar o pedido de um filho de Deus?

- Sabe que não posso negar isto... por Jesus.

54. Então faça, por favor, por nós, para que Deus nos ajude, é o que pedimos a você, ao seu coração, que sabemos que tem sentimentos.

- Farei em meu Templo. Farei em meu Templo, protegido.

55. Mas faça de coração, eleve o coração a Deus. Nós também faremos, mas faremos agora, se você nos permitir.

- Vou embora.

56. Não vai aguardar a nossa oração?

- Não desejo, não desejo mesmo...

Obs.: O Espírito se foi, e nós oramos com fervor, pedindo a Deus para aliviar o sofrimento desse nosso irmão.

Por psicofonia, em 10/03/11 - Reunião familiar

Evocação do Ex-padre em 19/03/11

- Insistentes. Vocês insistem. Com que direito, com que direito fazem isso, criaturas!?

1. Poderia nos falar como tem passado?

- Vocês perturbam os meus dias, a minha ação, os meus propósitos. Por que fazem isto?

2. Nós temos pedido a Deus...

- Falam em nome de Deus! Vocês falam em nome de Deus!

3. Sim.

- Com que direito?

4. Com o direito de filhos que desejam seguir as leis misericordiosas do Pai.

- Querem justiça a seu modo! Querem justiça a seu modo! Eu sei.

5. Desejamos que seja feita a vontade de nosso Pai.

- Ele quer justiça.

6. Nós pedimos a você que se permita um pouco de tranquilidade, para que possa perceber os Espíritos bons que desejam ajudá-lo. Espíritos que seguem o Cristo.

- Vocês desejam, desejam salvá-lo! Sei que desejam salvá-lo, aí mudam, como se fossem cordeiros. Querem salvá-lo!

7. Você orou por nós, conforme prometeu?

- Peço a Deus que os livre do fogo do inferno, é isto o que faço. Que não se metam aonde não são chamados.

8. Você orou com sinceridade?

- Questiona a minha fé enquanto pratica aquilo que é proibido!?

9. E o que é proibido?

- Meter-se em assuntos em que não é chamado. Pagarão caro por isso!

10. Você se lembra da oração dominical? Quantas vezes você a disse durante o seu ministério? Você lembra?

- Põe-te sobre a proteção deste, por que? Por que o chama aqui?

11. De quem você fala?

- Deste que os acompanha, vocês o chamam³... Não sei como. Põe-no aqui a fim de me impressionar, talvez.

12. Nós lhe fizemos uma pergunta. Pedimos, com desejo sincero, que nos responda.

- Não tenho feito a oração, se quer saber. Não tenho pensado. Não vão livrá-lo... Não, não tenho pensado.

13. Então vamos pensar um pouco juntos, nós vamos ajudá-lo, se você desejar.

- Com que interesse fariam?

14. O de aliviar o seu coração.

- Por que?

15. Porque nos incomoda ver um irmão sofrendo assim.

- Não é da sua conta.

16. Sabemos que o seu coração está em chamas, e por conhecermos o remédio nosso dever de cristãos é buscar aliviar a dor daqueles que sofrem.

Isto nós aprendemos com o Mestre, com o Mestre Jesus, e foi ele quem nos ensinou a orar, e Ele começa dizendo: "Pai Nosso que está nos Céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoa as nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos do mal, Senhor." Lembra-se, agora?

- Sim, fazia-o de joelhos.

17. É esse Deus, misericordioso e bom, que envia Seus prepostos para ajudá-lo. Ele se compadece da sua dor, e envia essas almas boas para o socorrer. Não jogue fora essa oportunidade tão importante para a sua felicidade.

- Não, vocês querem que eu o deixe. Não farei. Não é justo.

18. Você considera que Deus é onipotente?

- Deus tudo pode.

19. Deus tudo pode, mesmo.

- Tudo pode, ele é o Grande.

20. Então você sabe que ele pode impedir suas ações sobre esse nosso irmão, quando julgar necessário.

³ O Espírito refere-se a Santo Agostinho, nosso Presidente espiritual, que sempre evocamos para que nos assista e inspire nos diálogos.

- Se deixa é porque é preciso que se faça a justiça. A justiça é feita.
Se ela é feita é porque Deus assim o quer, e eu sei, pois permite que seja feita a sua vontade.

21. Você, que conhece as Escrituras, deve lembrar que Jesus também falou que o escândalo é necessário, mas ai daquele por quem venha o escândalo.

- E como ele pagará, então? Como pagará, então?

22. Pergunte a este que te observa com olhos de ternura. Ele sabe mais do que nós.

- Como pagará?

23. Agora escute...

- Não... ele... não pode ele ... Compreendo que o amor cobre a multidão dos pecados, mas o que faz ele para merecer uma gota do amor, o que faz ele? Eu não consigo amá-lo, não poderei fazê-lo. Eu não consigo deixar de pensar na dor que invade a minha alma. Não consigo...

24. Pergunte a este que lhe fala se ele pode ajudar você a aliviar essa dor. Peça a ele.

- Os Santos nos livrarão..., mas não há perdão aos injustos, não há...

25. Há perdão, porque Deus não quer a morte do ímpio, mas a eliminação da impiedade.

- Se eu o deixo, deixo de ter honra! Deixo de cumprir os desígnios de Deus, que é levar os pecadores aos tribunais.

26. Na consciência de cada um estão inscritas as leis Divinas, e ninguém pode delas fugir. Se confia em Deus, sabe que nada, nenhuma infração das suas leis passa impune.

- Oh, Deus!... Como pode? Oh, Deus!

27. Pedimos a você que volte seu olhar para o alto, e busque ajuda para si mesmo, para que Deus possa aliviá-lo. Se o fizer compreenderá que o amor é realmente a melhor solução, e que é o amor que Jesus nos dedica que lhe envolve agora, neste momento. O olhar do Mestre se volta para nós, ovelhas desgarradas, e nos busca, chamando-nos como sempre tem feito...

- Deixai-me em paz, criaturas. Deixai-me em paz...

28. Nós oraremos por você todos os dias, pedindo a Deus que o abençoe e o alivie.

- Se eu deixá-lo vocês verão quem ele é. Eu ainda acho que não há justiça...

29. Mas consente em deixá-lo? Nós lhe pedimos em nome de Deus, e pedimos que confie em Deus.

- Vocês verão quem ele é... Se eu deixá-lo, com o tempo verão se ele... verão quem é... Eu sei que chamam em sua proteção este, diante do qual me curvo, sem poder fazer nada. Diante dele eu empenho aqui a minha palavra que o deixarei durante um tempo. Mas se ele não fizer o que vocês dizem que fará não titubearei, nem perante este em cuja presença me curvo, e farei justiça à minha maneira...

Observação: Há muito tempo o Sr. C. repetia as mesmas frases de desespero: “está

tudo acabado, não tem mais volta”; “eu perdi tudo o que tinha, não resta mais nada”; “Deus? Onde está Deus?”, etc.

Como morávamos perto da sua residência, desde que tivemos conhecimento da sua situação, narrada pelo seu pai, íamos visitá-lo alguns dias na semana e o convidávamos para dar uma volta pelas ruas arborizadas das cercanias. Não fossem esses breves passeios, a maior parte do tempo do Sr. C. ficava na cama, sempre aos prantos. Embora tivéssemos tentado insistentemente falar sobre outros assuntos, as mesmas frases de desesperança eram repetidas como se fossem uma gravação. No dia seguinte a este diálogo, em que Félix disse que o deixaria por um tempo, em nosso passeio habitual o Sr. observou as árvores, por sob as quais passava sempre de olhos turvados de lágrimas, e comentou algo sobre o PH da terra, sobre alguns dados técnicos da sua especialidade profissional. Não precisa falar da alegria que nos invadiu a alma ao constatarmos que Félix havia cumprido sua promessa e que era mesmo a sua má influência que se exercia sobre o Sr. C. Esse fato foi para o grupo um forte encorajamento.

30. E se nós o trouxermos para pedir perdão a você...

- Ele não faria...

31. E se ele fizer?

- Ele é hipócrita, não o faria...

32. E se ele fizer, de coração...

- De que adiantaria? E a minha dor? E a minha vida?

33. Deus aliviará a sua dor.

- Não interessa! Não o direi! Não o direi!⁴

Agora eu os deixarei, mas vou observá-los, é certo.

34. Sim, e nós pedindo a Deus para que o abençoe sempre.

Por psicofonia, em 19/03/2011

Após este diálogo evocamos nossos Guias e perguntamos se seria mais proveitoso se o rapaz participasse das sessões de evocação do seu perseguidor, e recebemos a seguinte resposta:

Nas orações sinceras e na observação encontrarão a resposta. Importante observar, nas conversas íntimas, a disposição do doente para tal objetivo. Deus concede as oportunidades, a liberdade para escolher cabe a cada um. As orações em família serão o sustento para a boa resolução desse caso. Jamais estarão sós, os Espíritos que desejam o bem os ajudam.

Lembrem-se, porém, que são constantemente observados e a obtenção da confiança daquele que lhes dá ouvidos depende do comportamento diário de vocês.

O que pensamos, o que sentimos e o modo como agimos sintetizam a nossa vida. Busquem o equilíbrio para fortalecer aqueles que buscam a nossa ajuda.

⁴ Aqui parece que o nosso Guia lhe pede, talvez, para que dissesse o seu nome.

Evocação do Espírito Félix, em 25/03/2011

- Por que me chamam? Dei a minha palavra. Por que me chamam?

1. Quem nos fala?

- Vocês me chamam. Eu disse que daria uma trégua, um tempo. Por que me chamam?

2. Você cumpriu sua palavra?

- Sim.

3. E nós agradecemos por isso.

- Não agradeçam a mim.

4. Nós gostaríamos de dizer seu nome diante de Deus, para pedir por você. Já o temos feito, mas gostaríamos de saber seu nome. Você gostaria de nos dizer?

- Pouco importa isso. Não vejo sentido, mas se fazem tanta questão de terem um nome, podem me chamar de Félix, eu não me importo mesmo.

5. Félix...

- Sim.

6. Agora nós oraremos, dizendo seu nome diante de Deus, para que Ele o abençoe e lhe dê paz de espírito. Como você tem passado?

- Ocupado comigo mesmo.

7. Tem algo que nós possamos fazer por você, além das preces?

- Vejo que se ocupam com ele, com esse caso; não compreendo muito bem as razões que levam vocês a ter essa atitude.

8. E gostaria de compreender?

- Confesso que acho que fazem porque têm um desejo de que..., de protegê-lo, talvez. Não sei...

9. Mas você sabe que nós pouco o conhecemos?

- Sei.

10. Não nos move outro desejo além do de vê-lo feliz e a você também. Somos cristãos, e aprendemos isso com o nosso Mestre.

- Sinceramente pensa ser razoável que ele não pague pelos males que tem feito e que fez?

11. Não pensamos que não se deva responder pelos males que se faz, mas deixamos a Deus que tudo vê, tudo provê e prevê, que resolva as questões de seus filhos.

- Deus não precisa sempre de um representante a fim de executar suas leis?

12. Não. Diz o Evangelho que o escândalo é necessário, mas aí daquele por quem venha o escândalo.

- Como podem suas leis serem respeitadas e executadas? Não compreendo.

13. As consequências dos nossos atos se dão de maneira direta e natural, porque se precisassem de juiz correriam o risco de ser injustas, e Deus é justo e bom.

- Mas aquele que ouve a sua palavra não poderia incorrer neste erro.

14. Você estava aqui quando lemos o texto?⁵

- Sim.

15. Não lhe parece justo o que dizem os textos do Apóstolo Paulo e de Simeão?

- Sim. Mas este perdão que preconizam parece exigir um esforço sobre-humano. Não parece ser algo dentro de uma possibilidade, eu diria, racional. Não consigo compreender.

16. Se você considerar que existe uma diferença muito grande entre justiça e vingança, compreenderá. Deus não quer a morte do ímpio, mas a eliminação da impiedade.

- Mas uma chaga que arde em brasa, não se fecha por um esquecimento ou perdão simplesmente; não fecha, não cessa a dor. Uma chaga aberta faz com que lembremos a todo instante daquele quem foi o causador dessa ferida que não cala. Não consigo...

17. O que nós desejamos, e que temos pedido a Jesus, é que Ele cure essa sua ferida, para que retire da sua alma esse amargor. Se você desejar e pedir sinceramente, a ferida se curará, fechará, e você será feliz...

- Eu sei que me censuram e acusam, mas eu sofro... eu sofro...

18. Aqui nós não o acusamos; sabemos da sua dor e desejamos ajudar a aliviá-la. Você não sente em nosso meio algo agradável que lhe envolve e faz com que a dor diminua?

- Sim, sim.

19. É o olhar do Mestre que nos envolve, e envolve a você também.

- Não o vejo.

20. Mas o verá, quando desejar. Você disse ter visto aqui, em nosso último encontro, alguém que você respeita.

- Sim.

21. Você consegue vê-lo agora?

- Sim, ele aqui está.

22. E ele não lhe diz de que forma cessará a sua angústia?

- Sim, me aconselha.

⁵ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas, item 14 e 15.

23. O que ele lhe diz?

- Que devo refletir sobre estas palavras de Jesus Cristo. Onde está Jesus Cristo?

24. Ele vela por nós. Ele vela por nós.

- Eu sofro. Sinceramente, eu sofro.

25. Ele aliviará a sua dor. Nós rogaremos todos os dias por você, como temos feito. Se você desejar conhecer um pouco mais sobre a ciência espírita, que foi o próprio Cristo que nos enviou, poderá estar conosco, estudando com os nossos Anjos, e logo perceberá, já que é cristão, como tudo isso faz sentido, como o amor de Deus por todos nós é infinito. Você é bem-vindo sempre que quiser estudar conosco.

- Eu os acompanharei por algum tempo, ouvindo essas ideias.

26. Sim. E nós o chamaremos porque sabemos que isso vai aliviando a sua dor, e porque queremos saber de você. Que Deus o abençoe, Félix.

Por psicofonia, em 25/03/2011 – reunião familiar

Evocação em 03/04/2011.

- Por que me chamam?

2. Porque desejamos ver você feliz.

- Ainda me desagradava estar aqui...

3. Você nos disse, em nosso último encontro, que participaria conosco dos estudos.

- Já disse que daria uma trégua, e assim tenho feito.

4. Nós agradecemos por ter concordado com isto, mas desejamos que seu coração se livre do peso que o comprime.

- Não é fácil para mim esquecer. Não é...

5. Nós compreendemos, porque também para nós não é fácil, mas o esforço só nos beneficia, pois nos livramos da mágoa que machuca mais a nossa alma do que aqueles que nos magoaram.

- Não consigo compreender por quê ele se beneficia de alguma forma. Não parece justo. Tento compreender porque penso que tudo está nos desígnios de Deus, mas me revoltou.

6. Nós precisamos buscar Deus, Pai, amoroso e bom, Félix. Ele nos ama a todos, e só quer o nosso bem, mas o nosso egoísmo, o nosso orgulho, nos movem e ferimos uns aos outros. Também já ferimos pessoas, também já infelicitamos alguém, mas Deus nos concede a oportunidade para deixarmos tudo isto para trás, e seguirmos os ensinamentos do Mestre de Nazaré. Você lembra dele?

- Sim.

7. Agora que está sem o corpo físico você pode buscar entendê-lo melhor, chamá-lo e dizer do fundo da alma: sim, Senhor, eu quero segui-lo, ajuda-me a tomar minha cruz, a negar a mim mesmo e seguir por caminhos melhores, mais floridos.

- Por que ele não me deu clareza e razão enquanto eu buscava edificar a sua Igreja? Não entendo...

8. Talvez porque nós não o buscássemos com o coração, pois ele jamais nos abandonou.

- Deixou que o lobo se infiltrasse no rebanho e destroçasse aqueles que tinham fé. Não entendo, sinceramente...

9. Mas tudo isto serve para nosso aprendizado. Você percebe que está rodeado de bons Espíritos?

- Sim.

10. Muitos deles passaram pela fé católica, mas buscaram o Cristo com a alma sincera e então ele os orientou. Ainda hoje Jesus nos convida, com a mesma doçura, com o mesmo amor, a segui-lo. É preciso agir como ele agiu, e perdoar nossos algozes.

- É tão difícil... a insegurança, os sentimentos me brotam à flor da pele, e eu...

11. Mas são apenas lembranças Félix, hoje a realidade é outra.

- Mas me consomem a alma...

12. É por isso que Deus envia os Seus prepostos para aliviar seu sofrimento. Sinta o olhar dessas almas boas que, como um bálsamo penetram sua alma, desejando apagar daí estas lembranças amargas e deixar só as boas. São as boas lembranças que nós evocamos do fundo do seu ser, e você as tem aí. Lembranças boas, de dias felizes...

- Ah, eu me perdi. Me perdi... tinha tantos sonhos... guardava os sonhos da mocidade... Desejava mesmo entregar-me ao Cristo... Onde me perdi, Deus?

13. Isso agora não importa. Importa acordar aquele moço vigoroso que ainda está aí, porque não morreu.⁶

- Não há mais o moço.

14. Ah!... o moço está aí, só que mais experiente, mais forte, e a quem Jesus estende ainda a mão amorosa, perguntando: Queres, agora, Félix?

- Não sei se eu consigo deixar isto tudo para trás...

15. Perceberá que não vale a pena carregar lixo, enquanto jardins floridos o aguardam. Basta apenas abrir este portão e fechar a porta do passado infeliz. Você percebe esses que estão aqui?

- Sim.

16. E o que eles lhe dizem?

- Que eu tenha fé.

17. A fé transporta montanhas...

- Se vocês desejam ocupar-se comigo, orem por mim porque não consigo... Orem também por esse que vocês assistem, porque eu não consigo ter um sentimento,

⁶ O evocador percebeu a imagem de Félix, de quando ele viveu em outro tempo. Jovem, belo, sorridente, vestindo hábito de padre.

nenhum sentimento por ele, que não seja de revolta e ódio. Não consigo.

18. Você se lembra de alguém que lhe estendeu a mão, de um pai, uma mãe, um irmão, um filho, um amigo?

- Sim

19. E este alguém já está também no mundo dos Espíritos?

- Creio que sim, mas não o vejo.

20. Então peça a Deus para que o aproxime dessa alma, se for possível. Pense nesse que lhe traz alegria, e assim conseguirá libertar-se da amargura. Temos certeza de que esse alguém o ajudará ainda uma vez mais, porque o ama. Nós oraremos por você, mas é importante que você também ore, com sinceridade. Você deseja fazer a Oração Dominical, e nós o acompanhamos?

- Tenho o coração tão amargo... não consigo nem orar.

21. Então você acompanha a nossa oração. Podemos orar juntos agora, associando-nos ao seu Anjo da guarda, que vela neste momento por você, cheio de esperanças de que você superará tudo isto. Vamos orar?

- Se quiser...

(Oração Dominical)

22. Nós continuaremos a orar por você, como temos feito. Receba o nosso abraço carinhoso.

- Vou manter a minha palavra.

23. Nós vamos chamá-lo mais vezes, porque sabemos que a evocação lhe fará bem. Sentir-se em meio a pessoas que desejam do fundo dos corações a sua felicidade, lhe fará bem.

- Toda vez que venho aqui - confesso mesmo que contrariado - tiro um pouco do peso. Se desejam ocupar-se de mim, que seja.

24. Lembre-se de que o Mestre falou que os fracos, os sofredores e os enfermos são os seus filhos prediletos, e busque-O. É a nós que ele estende as mãos.

- Pensarei...

25. Que Deus o abençoe.

- Obrigado.

26. Até breve.

Por psicofonia, em 03/04/2011 - reunião familiar

Após o diálogo, recebemos as seguintes comunicações espontâneas:

Em meio a um deserto de sofrimento brilha uma luz que ilumina a fonte límpida que traz vida àqueles que, cansados de sofrer, buscam refazer-se para iniciar uma nova caminhada, com passos mais firmes em direção à verdadeira felicidade.

A fonte representa os ensinamentos do Mestre Jesus que, por muito amar, ainda envolve com seu olhar luminoso os sofredores do mundo, pois afirmou que esses são seus preferidos. Os doentes da alma que buscarem consolo encontrarão a Fonte que os dessedentará, fortalecendo-os para que, livres, possam seguir as pegadas do Mestre de Nazaré.

Que Deus fortaleça a todos os que, de boa vontade, buscam o caminho da regeneração.

Um Anjo guardião.

Psicografada em 03/04/2011 - Reunião familiar

Assistir aqueles que sofrem, aqueles que caminham cumalados de dor e mágoas, é para nós a oportunidade de colocarmos em prática aquilo que devemos ter como bandeira, que é a caridade.

O mundo está repleto de sofrimentos, e vós tantas vezes vos contaís entre esses que sofrem, e não há momento algum em que estejais abandonados: sempre alguém vela por vós. Assim, com essa certeza é que deveis ser gratos a Deus e dar a vossa cota de trabalho desinteressado.

Se os corações se debatem em sofrimento nós estamos compadecidos, e contamos com almas que, na Terra, estendam mãos amigas para que no serviço mútuo, ao nosso redor tudo seja alegria e paz.

Espírito Protetor

Psicografada em 03/04/11 - Reunião familiar.

Evocação.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Félix.

2. Seja bem-vindo Félix, e que Deus abençoe este nosso encontro. Está mais feliz?

- Não sei se posso falar em felicidade, porque sinto-me ainda angustiado.

3. Sente que nosso desejo de ajudá-lo é sincero?

- Vocês oram por mim, não posso deixar de reconhecer isso.

4. Tem se aproximado para estudar conosco?

- Tenho estado, nos últimos dias, mais próximo, até para poder ver como estão as coisas. Não tem sido fácil, sinceramente.

5. Nós entendemos. Para que possamos ver diferente é preciso a coragem de esquecer um passado que só nos trouxe infelicidade, e olhar para o Mestre que nos quer salvar. Jesus ainda é o mesmo. O mesmo Mestre amoroso que caminhava entre o

povo, e disse que os sofredores são seus filhos prediletos. Quando admitirmos que somos frágeis e buscarmos a suavidade de seu jugo, tudo ficará mais fácil. Você já teve fé, Félix?

- Sim, mas a minha fé não foi suficiente, e não tem sido para que eu consiga ver essas coisas. Não consigo entender, ainda, como as leis de Deus permitem esses horrores todos. Sei que tenho buscado fazer justiça com as próprias mãos, mas é que não vi outra saída.

6. Então, por causa dessa nossa dificuldade de entender as leis Divinas, foi que o Mestre, conforme prometera, enviou-nos o Consolador, o Espírito de Verdade, que é Ele próprio que veio trazer, de uma outra forma, a verdade para suas ovelhas, e que nós chamamos, na terra, de a Doutrina dos Espíritos. Ela nos explica, de acordo com a nossa razão, a justiça Divina. Quando a estudamos percebemos que Deus nos dá liberdade, e que o apoio nunca nos falta quando buscamos de coração. É o que temos feito para tentar vencer o nosso homem velho que muitas vezes quer gritar mais alto em nossa intimidade. Desejamos, assim, que o seu coração se enteneça e que sua fé reacenda, Félix.

- E que faço com esta dor? Não sei...

7. Quando o fogo da fé se acende, ele cicatriza, cauteriza essas feridas, e o perdão vem para as fechar definitivamente. Você, que é Cristão, sabe da importância do perdão... sabe que Deus nos perdoa assim como perdoarmos aqueles que nos ofenderam. Deus é justo e bom, basta que entendamos os mecanismos de suas leis.

- Eu sofro, sinceramente. É uma luta, agora. Eu deixei de pensar nesses princípios todos que eu abraçava. É tão difícil, pois há um abismo entre o discurso e a ação...

8. É verdade, mas quando desejamos e confessamos a nossa fraqueza, já há humildade, e a humildade é um passo para que tenhamos a ajuda dos Espíritos nobres que trabalham em nome do Cristo. Eles nos amam, e por isso estão aqui para nos ensinar a amar também. Você os percebe, Félix?

- Sim, e me envergonho, porque os venero...

9. Eles nos amam, e se você prestar atenção verá que olhar deles é de amor e não de censura. A suavidade desse olhar ajudará a curar suas feridas da alma.

- Toda vez que me lembro, que penso em tudo isso, a revolta toma minha alma, e eu não consigo pensar noutra coisa.

10. Esse amigo o ajuda, e nós ajudamos com as nossas preces. Se você valorizar mais isso, agora, se se deter um pouco mais nessas coisas boas, as dores vão ficando mais amenas, a revolta vai ceder diante da grandeza de Deus, da Sua misericórdia.

- Então orem por mim, porque eu não posso sozinho.

11. Temos orado, e seguiremos orando por você.

- Tenho fé em tanto esforço, mas não tem sido fácil...

12. Quando nós também estávamos, há muito pouco tempo, com esses sentimentos em nós, esses Espíritos bons nos disseram que a revolta é fruto do orgulho, então nós voltamos o olhar para dentro de nós mesmos, e percebemos que o orgulho tem nos infelicitado, porque denota falta de confiança em Deus. E então, quando depositamos

confiança no Pai, tudo fica mais fácil. Descobrimos que é o orgulho que nos infelicita e nos faz revoltar.

- Preciso refletir sobre todas estas coisas.

13. Sim. Você já se sente melhor em nosso meio?

- Sim.

14. Percebe que desejamos sinceramente a sua felicidade?

- Parece que se se ocupam comigo e oram por mim estão agindo com sinceridade.

15. Esses que você venera também fazem isso, todos os dias. Jesus também pede ao Pai por nós, todos os dias. Se nós começarmos a prestar atenção nessas bênçãos que vêm do alto nos fortalecemos, porque deixamos essa luz penetrar nossa alma.

- Então orem por mim, e por ele também.⁷

16. Oramos sempre. O que Deus quer é que caminhemos para o Seu regaço, nada mais. Quando caminhamos juntos fica mais fácil, e nós o convidamos para que fique no nosso grupo, sob a proteção desses que velam por nós, e você se sentirá mais encorajado.

- Ficarei por um tempo.

17. Tem orado, Félix?

- Tão pouco tenho pensado em Deus. Como disse, as lembranças enchem minha alma de angústia.

18. Você gostaria de fazer a Oração Dominical que o Mestre nos ensinou? Você se lembra dela?

- Sim.

19. Gostaria de fazer essa prece com a nossa ajuda e a desses Espíritos bons que aí estão? Se orar com fervor perceberá que a alma vai ficando cada vez mais leve.

- Farei.

(Oração Dominical feita por Félix)

20. Deus ouve sempre a nossa prece, quando feita com sinceridade.

- Que ele me ajude.

21. Sinta-se abraçado com carinho.

- Preciso ir.

22. Que Deus o abençoe.

Por psicofonia, em 10/04/2011 – reunião familiar

Evocação do Espírito Félix, em 28/04/2011

⁷ Refere-se ao rapaz a quem obsidiava.

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Félix

2. Nós o chamamos em nome de Deus, e em nome de Deus o recebemos.

- Eu sei.

3. Está mais feliz?

- Ainda um tanto infeliz.

4. Mas tem conseguido superar um pouco as dificuldades?

- Sim. Ainda luto com as minhas emoções que perturbam muito.

5. Tem conseguido ficar um pouco mais com estes que nos assistem?

- Tenho me esforçado. Enquanto eu tinha um propósito, e me fixava só nele, parece que não sentia esses... essa coisa que agora me perturba tanto a alma, porque agora desejo um pouco de felicidade e descanso, e tem sido difícil.

6. O que mais lhe perturba?

- As lembranças... As lembranças... Lembranças.

7. E você não tem lembranças felizes para trazer à memória?

- Tenho pensado.

8. Nós conseguimos sobrepor lembranças amargas por outras mais alegres, mais felizes, e, certamente, você as tem. Ao longo da sua trajetória como Espírito imortal, deve ter guardado muitas boas lembranças.

- Mas as lembranças que me vêm ainda não são boas, e aí eu sinto esses desejos que me invadem; isto agora me perturba, e ainda o perturbam.

9. Mas não é mais deliberadamente que você se junta a ele, não é mesmo, Félix?

- Não posso negar que o desejo ainda vem em meu coração, e que às vezes ainda desejo tanto prejudicá-lo. E ao mesmo tempo, o conflito, pois quero parar porque desejo um outro caminho, e aquele que prometeu me assistir olha-me e me diz que eu devo ter forças para lutar e mudar, e tem sido difícil... muito difícil.

10. Nós temos orado sempre por você, Félix. Desejamos, do fundo de nossas almas, que você consiga mudar.

- Eu sinto as suas preces.

11. Deus é tão bom! Deus é um Pai misericordioso, e se nós pedirmos a Ele com fervor, Ele nos dá forças para nos transformar.

- Não sei se consigo, sinceramente.

12. Você já consegue orar?

- Eu luto para conseguir pensar em uma coisa boa.

13. Como você nos disse anteriormente, há alguém de quem você gosta.

- Sim.

14. Poderia nos dizer?

- Mas está, está tão afastado de meus pensamentos, tão longe.

15. Mas você pode buscar, se desejar.

- Não sei onde ele está.

16. Pode nos dizer de quem se trata?

- Um amigo caro... Um amigo caro, mas que eu o lembrava todo o tempo.

17. Este amigo já morreu também?

- Creio que sim.

18. Qual era o assunto que mais os aproximava?

- Eram assuntos da mocidade..., tínhamos sonhos, fazíamos planos juntos. Não sei onde ele está. Nós nos perdemos, eu acho, nos perdemos no caminho.

19. Poderia perguntar a esse Guia que nos assiste onde está o seu amigo, e se é possível chamá-lo, vê-lo?

- Ele diz que é possível.

20. E então?

- Mas não sei como.

21. Pergunte a ele.

- Perdemos o contato, o vínculo...

22. Pergunte a ele.

- Devo orar a Deus, ele diz.

23. A mesma lei que faz que oremos de coração e chamemos você, em nome de Deus, e que faz que você venha, também fará com que o seu amigo venha.

- Seria muito bom revê-lo. Tínhamos tantas coisas em comum, tantos sonhos, planejávamos tantas coisas juntos. De repente, não o vejo mais. Não vejo mais aqueles que faziam parte de um momento bom.

24. Mas eles estão aí, Félix, imortais como você mesmo. Eles estão aí, nas moradas da casa de nosso Pai, encarnados ou desencarnados, e você poderá conversar com eles, reviver os bons momentos, traçar novos planos...

- Não tenho planos. Não sei se tenho planos. Os planos ficaram longe, tão longe, meu Deus! Os últimos planos foram sempre de vingança, de ódio, de rancor.

25. E, de certa forma você os concretizou. Por que não concretizaria os outros? Só depende da sua vontade. Quem pode o negativo, pode o positivo também, e aí com mais intensidade porque terá a ajuda de Deus. Podemos juntos pedir a Deus que consinta a você se aproximar do seu amigo. Deus é tão bom e só quer a nossa

felicidade; temos certeza de que se pedirmos com o coração, Ele nos atenderá. Como é o nome do seu amigo?

- Marcos.

26. Nós pedimos a Deus que permita que o Marcos se apresente a você. Orar por ele certamente será uma forma de nos aproximarmos dele.

- Se é assim...

27. É assim. Lembra-se que no começo você questionava: “o que vocês fazem, que tipo de magia é esta que me atrai para cá?”

- Sim.

28. Não é magia. É uma lei divina. É o chamado do coração, e você poderá fazer também. Basta chamar com o coração sincero, pedir a Deus, que acontece.

- Eu desejo. Sei que ele não me negaria um momento, que talvez seja de desabafo.

29. Nós desejamos que você se sinta membro da nossa família. Sinta-se abraçado por nós, e que sinta também o nosso desejo sincero de que você seja feliz. E que isto possa, de alguma forma, servir de sustentáculo ao seu caminhar.

- Orem por mim, para que eu tenha forças, para que eu não enlouqueça.

30. Oraremos. E peça também a Deus que lhe dê forças.

- Pedirei.

31. Você deseja fazer a Oração Dominical conosco?

- Sim.

32. Então vamos unir os nossos corações e pedir ao Pai, somando ao seu o nosso desejo.

(Oração Dominical feita pelo Espírito)

33. Sente-se bem quando ora?

- Sim, acalmo-me.

34. Nosso querido Santo Agostinho, em um de seus belos textos diz que a oração aplaca o calor excessivo das paixões, e é verdade. As paixões do ódio, da mágoa... A alma fica mais serena, arrefece esse calor quando oramos e pedimos ajuda ao Pai.

- Eu preciso de ajuda.

35. Muitos Espíritos bons desejam ajudá-lo, e aí estão, e Deus também.

- Agora eu me vou.

36. Que Deus o abençoe, Félix, e a todos nós também.

Por psicofonia, em 28/04/2011 – reunião familiar

Após o diálogo que tivemos neste dia com o Félix, o Espírito de Marcos se comunicou espontaneamente pela fala.

- Amado Pai... olha, Senhor, pelos teus filhos, almas ainda infantis. Derrama, Senhor, sobre nós, a tua misericórdia.

Queria, amigos, expressar a nossa sincera gratidão e encorajá-los, pois Deus permite a todos a oportunidade bendita do recomeço.

1. Quem nos fala?

- Marcos.

2. Você é o amigo do Félix?

- Sim

3. E ele não o vê...

- Ainda não. Por quanto tempo temos, meus amigos, pedido a Deus esta oportunidade...

4. E Deus no-la concede...

- Sim. E os bons Espíritos, meus irmãos, aqui estão. Não deixem que a dúvida os tire deste caminho abençoado pela fé, pela união. Agradecemos, profundamente, e os acompanhamos.

5. Tem notícias da Sra. R...?

- Também toma consciência, e muito breve unirá esforços em torno de seu filho, pelo qual também estamos unidos para o auxílio. Nós os deixamos, amigos.

6. E nós agradecemos.

Por psicofonia, em 28/04/2011

Evocação da Sra. R., mãe do Sr. C.

Eu sou R..., e venho dizer que tenho compreendido melhor o que acontece comigo. Entendi que estive muito doente, mas que não preciso mais sofrer com aquele corpo.⁸

Tem algumas pessoas que me ajudam e sei que logo poderei me aproximar da minha família e refazer algumas coisas. Eu agradeço e peço que orem ainda por mim.

Psicografada em 28/04/2011 – reunião familiar

Neste dia começamos a estudar o cap. Fora da caridade não há salvação, e estudamos os itens 1 a 3. Em seguida evocamos os Espíritos de Félix e da Sra. R..., e também pedimos aos nossos Guias para que nos trouxessem seus conselhos, dos quais sempre precisamos e desejamos.

Recebemos a seguinte comunicação espontânea:

⁸ A Sra. R... faleceu após estar há alguns anos sofrendo de Alzheimer.

Há muito tempo na Galileia um homem simples trazia à humanidade as mais belas lições de amor e caridade. Revelou aos homens as leis de Deus, em toda a sua pureza, e iluminou o caminho por onde deveria andar a humanidade. Seu olhar refletia a pureza, a simplicidade. Seus gestos foram para marcar a sua passagem por esta terra, e seus ensinamentos ainda vivem nas almas de bom coração, daqueles que buscam segui-lo, mesmo sem compreender as suas palavras que se perderam no infinito do tempo.

Ele vive! A sua vida foi o seu exemplo, e aqueles que o buscam encontrarão o caminho. Esse caminho não pode ser confundido, porque a verdade não pode ser confundida.

O mestre de Nazaré ressurgiu para trazer a vida eterna, que não é deste mundo mas que podeis começar a vivê-la aqui, deixando-vos envolver pelo hálito de luz que somente um Espírito dessa envergadura pode proporcionar.

Deixai que o amor do Mestre envolva vossas almas e guie vossas ações para que possais compreender o que ele espera de vós. Sede fiéis para que possais fruir da felicidade que ele prometeu aos bons servidores que vivenciarem os Seus ensinamentos. São chegados os tempos de testemunhardes o amor a Jesus, o nosso Cristo.

João Evangelista.

Psicografada em 28/04/2011 – reunião familiar

Família não significa apenas ter o mesmo sangue, significa também união, amor, pois se todos somos filhos do mesmo Pai, somos irmãos, o que quer dizer que o mundo é uma grande família. Agora perguntemos a nós mesmos se amamos nosso irmão ou nossos pais...

Por vezes achamos difícil amar a todos, amar um desconhecido, mas amar é também o respeito, o perdão... se tivermos respeito com cada pessoa desse mundo e sempre perdoá-las, já é uma forma de amar.

Um amigo.

Psicografada por uma adolescente da família, em 28/04/11 - Reunião familiar.

Evocação do Espírito Félix, em 04/05/11

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Félix.

2. E então, Félix, está mais feliz?

- Sinto-me mais aliviado, mas me sinto mais cansado.

3. Nós o chamamos em nome de Deus. É em nome de Deus que você vem?

- Sim

4. E então, tem pensado em seu amigo Marcos?

- Desde a nossa última conversa tenho pensado. Há muito não lembrava dele...

5. Sabia que ele está entre nós?

- Não o vejo.

6. Se você desejar, do fundo da sua alma, pedindo a Deus que lhe abra os olhos, poderá vê-lo...

- Eu desejo, desejo mesmo, porque tenho andado sozinho...

7. Então pense nos diálogos que teve com ele, lembre-se da sua imagem, pense no que ele dizia e que mais lhe agradava, na sua forma de falar. Evoque-o. Chame-o com a sinceridade do amigo que está saudoso.

- Gostaria de vê-lo...

8. Então vamos evocá-lo. A evocação é uma bênção que Deus nos concede para estarmos perto dos nossos amores. Vamos evocar juntos:

Em nome de Deus, todo poderoso, nós evocamos o Espírito de Marcos, amigo do Félix. Permita, Pai amado, que eles possam se abraçar. Dilata a capacidade de percepção do nosso Félix, para que ele possa vislumbrar esse amigo que lhe estende as mãos.

(Longa pausa)

Deseje vê-lo. É provável que ele tenha seguido em frente desde aqueles tempos, caminhado um pouco mais. Às vezes, quando nos detemos no caminho, os amigos vão adiante, mas não nos esquecem jamais.

- Será que ele se ocuparia comigo?

9. Sem dúvida. Deseje. Peça a Deus. Chame-o. Lembre-se do seu rosto.

- Sim.

10. Lembre-se do seu sorriso, da sua jovialidade. Um amigo tão caro sempre deixa registros profundos em nossa alma. É só buscar.

- Sim, ele está... Sim... ele aqui está...

11. Graças a Deus!

- Sim. Sim.

12. É ele mesmo?

- É o meu velho amigo! O meu velho amigo! Meu velho amigo...

13. O que ele lhe diz?

- Que o tempo passou, mas que sempre estivemos juntos. Onde eu estava, então?!

14. Isto não importa mais. Que a sua atenção seja agora inteira voltada para esse amigo, a fim de não perdê-lo mais.

- Meu Deus! Meu Deus! Ele está aqui!

15. Ele gostaria de nos dizer algo?

- Ele está feliz.

16. E você?

- Também. Há quanto tempo não me sentia assim... um amigo... um amigo...

Quanto tempo se passou? Não sei nem quanto tempo...

Envergonho-me, até. Se ele sonda a minha intimidade, me envergonho...

17. Agora só nos resta agradecer a Deus, esse Pai amoroso e bom que sempre ouve o nosso apelo, não é Félix?

- Sim. Sim... Deus! Sim...

18. Então vamos agradecer...

Deus, Pai amoroso e bom, nós agradecemos pela bênção concedida ao nosso Félix. Louvado seja o vosso nome, Senhor. Abençoa-o para que ele possa sentir sempre a Sua presença em sua alma. Ajuda-o sempre a ouvir este amigo que o ajuda, e permita que essa amizade seja duradoura por todo o sempre. Alivia do peito do nosso Félix, a dor, e ajuda-o a perseverar nas boas resoluções.

- Marcos vai me ajudar, preciso ter paciência. Ele está mais calmo, sereno, mas é ele mesmo, cheio de boa vontade e alegria...

19. E ele irá contagiar você com essa alegria, temos certeza.

- Sim.

20. Entregue-se a esse amigo, de coração sincero, e confie que tudo ficará bem.

- Sim.

21. Nós vamos continuar chamando você.

- Eu virei. Virei sim, e espero estar mais forte, mais feliz.

25. Nós também esperamos.

- Agora preciso ir. Sinto-me melhor, bem melhor.

26. Que Deus o abençoe.

- Obrigado por tudo.

Por psicofonia, em 04/05/2011 – reunião familiar

Como Deus é bom e justo e jamais abandona seus filhos, por mais cegos que estejam e não possam compreender a infinita bondade do Criador!

Jamais esqueçamos, um único momento, que alguém vela por nós. Jamais estamos sós, e quando buscamos o auxílio com o coração sincero ele não nos faltará.

Que Deus nos abençoe e nos dê forças para vencermo-nos e para seguir o caminho feliz que o Mestre Jesus nos deixou.

Marcos

Psicografada em 04/05/2011 – Reunião familiar

Evocação de Félix, em 14/05/2011

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Félix.

2. Sente-se mais aliviado, Félix?

- Sim.

3. Poderia nos falar sobre o encontro com seu amigo Marcos?

- Eu achava-me perdido, sem uma possibilidade certa, mas Deus deu-me a oportunidade de reencontrar-me; pôs este amigo no meu caminho novamente. Agito-me, ainda, porque não posso manter a sua presença o tempo todo comigo. Trocamos abraços, recordações e ele me incentiva. Não sou vítima, e nem mais desejo ser algoz. Preciso mudar.

4. Graças a Deus você conseguiu entender isso. Temos que agradecer a Deus, esse Pai misericordioso e bom, que criou a prece como uma ferramenta útil, e a colocou ao alcance de todos como meio de nos aproximarmos dele.

Consegue perceber melhor, hoje, a proposta espírita?

- Tenho ouvido os seus estudos, os diálogos, e tenho buscado compreender melhor.

5. Sente-se bem em nosso meio?

- Sim.

6. E mais feliz?

- Sim. Se a felicidade é esta busca, me sinto feliz.

7. Quando não pode estar com o Marcos, você fica em companhia de alguém?

- Tenho buscado esses amigos novos que fiz ao me chegar a este grupo, eles me encorajam, e de alguma forma me vejo obrigado a acompanhar aquele que prejudiquei durante todo esse tempo. Isso ainda me traz uma dor, mas é preciso vencer isso.

8. Você se sente obrigado por uma força externa, por algum Espírito que lhe constrange, ou por causa do vínculo criado?

- Temos um vínculo. Quando me dou conta estou vinculado a ele. Deve haver, por parte de Deus, um motivo. E eu que tanto insisti nessas loucuras... não posso mais me ver como vítima.

9. O Sr. C. sente a sua presença?

- Sim.

10. O que a sua presença desperta nele?

- Ele se agita.

11. Mesmo você não tendo mais a intenção de prejudicá-lo?

- É que você desconhece a relação que temos, os vínculos que nos unem, mas, de qualquer forma tenho buscado, com a ajuda desses Espíritos bons, olhá-lo de forma diferente. Tenho lutado.

12. Ele sofre também.

- Sim, eu vejo.

13. Ele é um filho de Deus, que um dia será Anjo. Um dia um desses Anjos bons nos deu um bom conselho para vencermos o egoísmo e o orgulho, que tanto nos infelicitam. Ele disse-nos: "Comecem pelo olhar. Olhar o outro no que ele virá a ser, Espírito puro, como Jesus." E aí nós percebemos que a maldade é só uma situação temporária, que logo mais, não se pode precisar quanto tempo, todos nós seremos Espíritos puros, como Jesus. Então nosso olhar se modifica, e nós olhamos os seres humanos, já contemplando o que eles virão a ser: Espíritos bons, caridosos. Só estamos doentes por enquanto, de uma enfermidade que nós mesmos criamos, e que se constitui em nosso próprio castigo. Não é assim?

- Parece ser assim.

14. Sofremos por causa do nosso egoísmo e do nosso orgulho. Mas como disse o Marcos, um dia desses: "Somos ainda almas infantis." Deixaremos de ser um dia.

- Creio nisso.

15. Há algo que nós possamos fazer por você, além das preces, Félix?

- Já fazem o suficiente, eu sei. As preces muito me aliviam.

16. Um membro do nosso grupo, de uma outra cidade, leu os nossos diálogos, emocionou-se e mandou um abraço para você.

- Eu agradeço.

17. Se ele o evocar, você irá?

- Sim.

18. As evocações lhe fazem bem?

- Sim, aliviam.

19. Então pedirei a ele para que também o evoque.

- Eu irei.

20. Nós desejamos que você seja verdadeiramente feliz, pois o nome Félix quer dizer feliz.

- Eu serei.

21. Por que você não consegue ficar o tempo todo com o Marcos? Ele tem outras ocupações?

- Sim. Nós nos distanciamos por razões de sentimentos. Ah, se eu soubesse! Assim é...

22. E você não pode acompanhá-lo agora?

- Não. Mas ele vela por mim, eu sei.

23. É um amigo bom.

- Sim. Preciso ir.

24. Sinta-se abraçado com carinho, e que Deus o abençoe sempre.

- Eu agradeço.

No dia seguinte, o nosso amigo o evocou e recebeu a seguinte comunicação:

Evocação do Espírito Félix, em 15/05/2011.

- Somos, quando enlouquecidos, inconsequentes, mas no fundo estamos sofrendo tanto que queremos fazer outros sofrerem, no afã de achar que isso nos aliviará. Ledo engano, agora vejo. Agradeço pelas preces e pensamentos positivos. Ainda preciso deles. Voltarei para conversarmos melhor, mas desde já pedi que aqui viesse para também dizer que estou tentando mudar. Juntos será mais fácil, dizem os nossos Guias.

Abraços,

Félix

Psicografada em 15/05/2011 - Reunião familiar em Campinas-SP

Evocação do Félix, no encontro anual do IPEAK – em 2012.

- Aqui estou.

1. Quem nos fala?

- Félix.

2. Receba nosso abraço carinhoso, Félix.

- Sinto-me verdadeiramente feliz por estar aqui.

3. Você gostaria de nos falar um pouco sobre o encontro passado, de como foi para você a acolhida deste grupo?

- Eu me sinto emocionado porque volto ao lugar onde tudo começou; onde, arrastado pelos pensamentos desse grupo, pude ter aqui o início de uma nova vida. Claro que naquele dia eu me encontrava aqui contrariado; hoje, feliz e agradecido por terem me aberto os olhos. Eu estava cego, não conseguia perceber essa vida tão grandiosa.

4. Gostaria de nos falar um pouco de seu amigo, o Sr. C...?

- Eu o visito com regularidade, substituindo o sentimento que tinha, tão equivocado, ainda mais eu que fiz votos de compreender o meu próximo; por isso hoje procuro olhá-lo como criatura de Deus, Pai de todos nós; e, como me dão a palavra, amigos, gostaria de aproveitar para falar a vocês da responsabilidade que temos, nós que compreendemos, ou buscamos compreender as palavras caridade, amor e fraternidade; o recomeço sempre é mais difícil, a luta para retomar o caminho parece ser mais demorada.

5. Mas o amparo não falta.

- Não. Fui acolhido nesse grupo por essas almas bondosas, que estão me ensinando o verdadeiro significado dessas palavras que pronunciei, e eles buscam ensiná-los também.

6. Embora para nós, no corpo, seja mais difícil ouvi-los...

- Eles estão sempre dispostos a ensinar aqueles que desejam ouvir.

7. Algo mais que você queira nos dizer, agora como amigo?

- Teria tantas coisas a falar, tanto a agradecer, mas o tempo não me permite, mas gostaria de deixar a minha gratidão profunda a todos que se ocuparam comigo; que não levantaram nenhum sentimento de censura, ensinando-me, amigos, pelo exemplo. Obrigado a todos.

8. Nós agradecemos por ter vindo. Fique sempre por perto, já que agora faz parte do nosso grupo. Que Deus o abençoe sempre.

- Obrigado.

Por psicofonia, pelo Sr. R. A., em 19/02/2012 – Encontro IPEAK.

Neste dia, em nossa reunião familiar, tivemos a participação do Sr. C..., que já simpatiza com as ideias espíritas, e desejava receber conselhos de seu Anjo guardião e dos familiares. A seguinte comunicação foi ditada espontaneamente:

Caro amigo,

Aqui estou, nesta oportunidade, abençoado pela misericórdia divina, para te dizer que é tempo de acender em ti o brilho no olhar e a vontade firme que sempre norteou a tua vida.

Hoje Deus nos dá essas oportunidades: a ti de estar num corpo físico para refazer a tua caminhada, escrevendo, de agora em diante, outra história; e a mim, amigo, agora fora do corpo, mas com o coração em paz, também a oportunidade do recomeço.

Como vejo mais claro neste momento, não desejo desperdiçar essa oportunidade de dizer-te que sigas em frente buscando teus sonhos, tuas aspirações, e se Deus me permitir eu te inspirarei boas ideias, e com isso terei mais leve a minha alma.

És jovem e podes fazer muitas coisas, principalmente pela tua melhora moral, que é o mais importante e o que Deus mais valoriza. Coloca, amigo, teus pensamentos no futuro e deixa o passado; eu o deixei e te convido a fazeres o mesmo.

Recomendo que agradeças ao Pai Criador, tudo o que estejas sentindo de bom em tua vida, e o bendigas todas as manhãs ao te levatares; todas as noites ao te deitares lembra que é por Ele que estamos vivos, na carne ou fora dela.

Segue feliz, é o que te desejo agora e para sempre.

Félix

Psicografada pelo Sr. R. A., em 26/09/2012 – reunião familiar

Observação: Com a moralização de Félix, seu arrependimento efetivo, o Sr. C. voltou a ser o que era antes da funesta obsessão. Desejou saber que ciência era essa que o ajudou, quando as ciências da Terra já haviam esgotado em vão todos os seus recursos. Demos a ele o livro “O que é o Espiritismo?” Ele o leu com interesse, depois leu também O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo, A Gênese,

alguns artigos da Revista Espírita, e continua estudando e divulgando essa Ciência junto aos familiares e amigos.

Vale dizer que depois da cura da obsessão o Sr. C. ainda passou por alguns problemas de saúde, como uma grave crise de vesícula que, segundo Erasto, eram ainda os efeitos da obsessão prolongada, da ação fluídica malsã que ele sofrera e cujos fluidos precisavam agora ser expulsos do organismo.

Essa informação tem fundamento nestas palavras de Allan Kardec: *Uma vez penetrado por um fluido maléfico, o perispírito é como uma vestimenta impregnada de odor acre, que os mais deliciosos perfumes não podem fazer desaparecer.* (Revista Espírita, agosto de 1863 - Ação material dos Espíritos sobre o organismo: http://www.ipeak.com.br/site/estudo_janela_conteudo.php?origem=5487&idioma=1).

Os membros do GEAK continuam a orar pelo Sr. C. e pelo Félix, os quais se tornaram conhecidos e amigos de todos.

Hoje, em nossos estudos sobre as obsessões, temos evocado nosso amigo Félix para nos instruir sobre como exercia sua ação sobre o Sr. C., como fazia para provocar nele a insônia, porque o fazia, como despertava nele as memórias do passado para sentir-se culpado, o que favoreceu seu acesso a ele, etc.